Autonomia em sala de aula: A teoria pedagógica de Paulo Freire como prática docente no Ensino Superior

Janis Gonçalves Lana

Formada no curso de graduação de Tecnologia em Processos Ambientais pela Faculdade SENAI de Tecnologia Ambiental

e-mail: janisgoncalveslana@gmail.com

Aluna da Universidade Católica Dom Bosco

Trabalho de Conclusão do Curso de pós-graduação Lato sensu da UCDB/Portal Educação

**Resumo**

O professor do Ensino Superior não é formado somente pela prática, ele é também baseado nas teorias de educação, logo, é evidente que a teoria é de suma importância para a apropriação da base teórica, gerando benefícios para que o trabalho deste profissional seja efetivamente elaborado, assim, podem ser adquiridos pontos de vista que facilitadores para a apreensão dos vários contextos existentes no cotidiano. A influência mútua entre os conhecimentos resulta num desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória.

A prática educativa na docência no Ensino Superior vai além da simples expressão do ofício dos professores, pode ser considerado um traço cultural compartilhado, algumas vezes, chegando a ser uma relação de complementariedade e colaboração, e, em outras, em relação de atribuições. A prática educativa tem sua origem em outras práticas que interagem com o sistema onde estão inseridas.

O objetivo deste artigo é embasar uma reflexão acerca da práxis da pedagogia da autonomia, de Paulo Freire nos cursos de Ensino Superior no Brasil. Abordando temas relacionados às teorias de aprendizagem e sua aplicabilidade em sala de aula, usando para tal as teorias de Paulo Freire, que foi um estudioso capaz de vivenciar suas ideologias, transcrevendo em sua obra mais relevante, práticas comprovadamente eficazes de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem, Docência no Ensino Superior, Pedagogia da Autonomia.

**Introdução**

O artigo objetiva uma reflexão acerca da práxis da pedagogia da autonomia, de Paulo Freire nos cursos de Ensino Superior no Brasil. Abordar temas relacionados as teorias de aprendizagem e sua aplicabilidade em sala de aula é pensar a teoria na prática, todavia, o educador Paulo Freire foi um estudioso capaz de vivenciar suas ideologias, transcrevendo em sua obra mais relevante, práticas comprovadamente eficazes de ensino-aprendizagem.

A obra em questão, Pedagogia da autonomia, pode ser considerada mais que meras orientações, mas sim, um verdadeiro manual da prática docente.

A interação entre o docente de Ensino Superior e o discente é de grande importância, bem como as transformações que os mesmos fazem na sociedade com o auxílio das relações interpessoais transitando pela cultura diversificada do meio social.

O docente de Ensino Superior é o profissional que mostra a sua importância e sua singularidade pela forma em que ensina, utilizando inúmeras técnicas ao seu favor. Este educador se baseia em pesquisas e é aprendiz de seus ensinamentos, portanto, a evidente característica freireana se faz presente nesta prática docente, sendo assim, dar-se-á obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire como objeto de estudo num âmbito metalinguístico, ou seja, a postura pedagógica do docente de Ensino Superior reflete o conceito de pedagogia autônoma que, por sua vez, é transportado efetivamente do universo teórico para a prática em sala de aula.

Paulo Freire vivenciou-se como agente de transformação, mostrando que é possível aprender a ensinar, desenvolveu tal certeza apresentando a real possibilidade do professor formar, reformando-se, ou seja, ensinar, aprendendo.

O bom professor não se compõe somente de teoria, todavia, esta é de grande importância, um professor vai se formando na relação entre teoria e prática, pois é a partir da ação e da reflexão que o professor se constrói enquanto indivíduo em pleno e contínuo estado de mudança.

**1 Paulo Freire e a Pedagogia da Autonomia**

Paulo Freire foi um educador brasileiro, desenvolveu uma metodologia de alfabetização que ficou popular e levava o nome de seu criador, este conceituado educador criou ainda o MOVA, que nada mais era do que um programa que apoiava as salas comunitárias de forma pública e adotado em várias prefeituras. Um homem extremamente crítico, Paulo Freire foi professor, diretor do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social no Estado de Pernambuco, diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife, Supervisor para o programa do partido para alfabetização de adultos e Secretário de Educação da cidade de São Paulo.

Durante o período da ditadura, Paulo Freire foi exilado na Bolívia, trabalhou no Chile, fazendo parte da Democracia Cristã no movimento de reforma agrária e na Organização das Nações Unidas, retornando ao Brasil anos depois.

Paulo Freire criticava o sistema clássico de educação, foi por esse motivo que ele organizou métodos novos de ensino e difundiu obras literárias com conteúdos no âmbito educacional.

A grande preocupação de Paulo Freire foi a educação com base no respeito, na ética e na dignidade, sua vida como educador e político foi encerrada em 02 de maio de 1997, quando Paulo Freire faleceu.

Pedagogia da Autonomia é a obra mestra de Paulo Freire, ela pode ser considerada uma base de conhecimento para a vida, seu conteúdo é de grande valia na prática de ensinar a apreender e aprender a ensinar, sendo este, uma ferramenta auxiliadora no desenvolvimento de práticas educadoras.

A obra de Paulo Freire trata da auto avaliação e da conscientização dos valores sociais, culturais e educacionais, gerando respeito e mudança na forma de educar e de agir, transformando a realidade tanto dos educadores quanto dos educandos, abrangendo ainda, todos os que estão envolvidos e comprometidos com uma mudança positiva e benéfica no intuito de melhorar as condições de vida nos âmbitos escolares, sociais e culturais.

A Pedagogia da autonomia faz uma chamada para a necessidade de aperfeiçoamento dos cidadãos visando a criação de uma competência que viabilize uma atuação segura, capaz de incentivar a humildade necessário ao indivíduo para que ele possa aprender e compreender melhor o modo que a autoridade é exercida, abrangendo sua característica democrática para que assim, haja um respeito recíproco entre os alunos e os professores numa sala de aula de um curso superior e, ainda, nos demais âmbitos escolares.

O educador Paulo Freire dizia que um homem tem sua grandeza no momento em que se conscientiza de que não sabe tudo e é necessário estar disposto a aprender sempre, ou seja, o que ele sabe é somente uma pequena parcela de tudo o que resta a aprender e, mesmo assim, por mais conhecimento que um homem possa ter, a busca pela sabedoria é tarefa contínua.

A obra relata diversos assuntos relacionados às práticas pedagógicas fundamentais à uma boa educação com o intuito de propiciar o saber autônomo por parte dos educandos, de modo que sejam respeitadas as culturas, crenças, realidade, conhecimento de mundo e o conhecimento empírico destes, tornando tais fatores, ferramentas fundamentais para que se possa entender e compreender o mundo ao redor.

Freire, em sua obra, Pedagogia da Autonomia, retrata suas preocupações mais perturbadoras enquanto educador, as ideias e ideais de Freire são expostos de maneira concisa na obra e, em outras obras de diferentes autores é notável uma apreciação pela Pedagogia da Autonomia, o intuito de integrar o ser humano e sua constante busca por novas técnicas e teoria facilitadoras que valorizem a curiosidade epistemológica, que só é alcançada a partir de uma curiosidade crítica e ingênua que, juntas, resultam na busca epistemológica. Só a educação pode incluir no processo de socialização formado por interesses neoliberais e capitalistas, os indivíduos que vivem às margens da sociedade.

Formar um indivíduo é uma tarefa que vai além de treinar o aluno, este, por sua vez, deve ser incitado à reflexão crítica, principalmente na Educação de Ensino Superior, onde será formado um profissional para o mercado de trabalho, é que os docentes devem atuar de maneira responsável e ética, não deve-se dar uma resposta ao aluno, mas fazê-lo refletir sobre seu real significado por meio de sua criticidade. Todavia, tais práticas devem constar em todo o período de aprendizado e em suas mais variadas fases, desde a alfabetização, pois, só assim é possível ter um discente apto às mudanças em seu perído de maturação intelectual.

Na obra, alguns pontos importantes são abordados e estes não devem passar despercebidos, são eles a esperança e o bom senso no que diz respeito nos aspectos gerem da sociedade atual, uma sociedade solidificada no capitalismo, capaz de conduzir o povo a um consumismo de grande escala e ainda, uma alienação coletiva induzida pelos meios de comunicação.

O docente precisa ser humanizado, seu papel catedrático no processo da construção do conhecimento é de suma importância, no âmbito educativo-social, sobretudo no que se refere as camadas mais pobres, somente a educação e o conhecimento serão capazes de livrar a população do jugo político que manipula a massa.

Os valores igualitários devem ser parâmetros imprescindíveis na sociedade, a formação crítica do docentes é a chave para a conscientização dos futuros cidadãos.

Os padrões éticos necessários à uma prática educativa de caráter positivo foram a inspiração para a estrutura capitular da obra de Paulo Freire, o educador vivenciou experiências como docente em comunidades carentes e, foram estas experiências que facilitaram e propiciaram um trabalho coerente de uma teoria criada através da prática.

O aspecto sociológico da obra expõe as práticas docentes efetivas e seus referentes métodos didáticos destinados às comunidades. Imparcialmente, algumas questões que dizem respeito à relação entre o docente e o discente, aos conteúdos disciplinares, ao papel da família no aprendizado do aluno dispondo um progresso contínuo nas comunidades.

O docente de Ensino Superior deve se posicionar com criticidade, deve questionar e orientar o discente, fazendo com que ele seja capaz de pensar e, quando necessário, fazer valer os seus direitos na sociedade.

**2 As dificuldades de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**

As teorias de ensino-aprendizagens são variadas, bem como as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelo docente no Ensino Superior. Inúmeras discussões permeiam as perspectivas educacionais, questionam-se teorias existentes, suas aplicabilidades e suas reais contribuições para a educação.

Questões relacionadas à aprendizagem do aluno universitário, bem como a compreensão do raciocínio e as dificuldades de aprendizagem no ensino superior são fatores de grande proeminência, pois sobrevêm nos futuros profissionais inseridos no mercado de trabalho.

Teoria e prática andam juntas na criação de novos horizontes para as práticas facilitadoras de ensino, abrangendo o trabalho dos educadores e a apreensão do conhecimento dos educandos, com o intuito de gerar um maior aproveitamento por ambas as partes.

Para que o docente possa ensinar, é preciso ter conhecimento e, este conhecimento só pode ser adquirido por meio do diálogo, da pesquisa e da troca de experiências. A humildade deve ser fator predominante, pois o docente precisa admitir que não é detentor de todo o conhecimento, que é ensinando que se aprende e que é, ainda, aprendendo que se adquiri as aptidões necessárias para ensinar, logo, o docente terá a possibilidade de obter a maior aproveitamento de toda a vivência no âmbito escolar.

 As práticas pedagógicas precisam ser analisadas, causando perturbação no que diz respeito à relação entre prática e teoria, criando um ciclo relacionado ao caminho profissional do docente, onde sua formação depende de teoria e prática.

O docente precisa distinguir e compreender as teorias de aprendizagem, todavia, conceitos subentendidos em sua prática, serão espelhados nas teorias modificando o ponto de vista do educador que, terá reflexo direto em sua atuação educacional.

O processo de aprendizagem não se trata somente do que ocorre em sala de aula, para que os alunos do ensino superior tornem-se profissionais capazes de exercer adequadamente uma profissão, faz-se fundamental levar em consideração a realidade do aluno, considerando seu conhecimento de mundo na prática pedagógica.

Ao se apropriar do conhecimento, o docente se beneficia dos subsídios teóricos, apoiando-se neste para escolher as melhores práticas de ensino a serem utilizadas de acordo com o ambiente social em que se encontra, evidenciando o s métodos mais satisfatórios a fim de propiciar uma reflexão coerente sobre as práticas pedagógicas.

Investigar as fundamentações educacionais serve para articular a relação entre teoria e prática, ponderando o processo de construção mútua de conhecimento. Cabe ao docente incitar o despertar dos discentes para apreensão e compreensão dos conteúdos, bem como as transformações cabíveis necessárias ao trabalho efetivamente prosaico.

A criticidade e a ética são fatores qualitativos úteis, incidem sobre a apreensão e o respeito dos educandos. A responsabilidade do docente é social e democrática, este, por sua vez tem o dever de atentar-se aos questionamentos de seus alunos, orientando-os sem jamais jugar sua forma de pensar.

 As dificuldades enfrentadas em sala de aula indicam que há uma necessidade de mudanças na postura dos profissionais para enfim colaborar com a melhoria de condições e qualidade de vida, e assim desarticular toda forma de discriminação e injustiça.

A educação é uma especificidade humana que intervém no mundo, denota aspectos necessários aos educadores para dar propriedade aos educandos de desenvolverem sua criatividade, o senso crítico, o respeito e a liberdade.

A pedagogia da autonomia, propriamente dita, deve abster-se às experiências estimuladoras e a responsabilidade, as críticas construtivas e aos fatores humanizadores.

Tal conhecimento é de praxe para educador que busca aprender diariamente, o conhecimento pode ser proveniente de vários ambientes, tais como conhecimento técnico, conhecimento prático e o conhecimento de mundo, pode-se mencionar inclusive o conhecimento proveniente das relações interpessoais.

É preciso estar seguro sobre o conhecimento adquirido, por isso a pesquisa científica é fundamental à prática docente, somente o educador seguro de seu conhecimento pode transmitir este da mesma forma com lhe foi passado.

Saber administrar o grupo ao seu redor também é tarefa do educador, em uma sala de aula, a postura democrática deve ser exercida com autonomia e autoridade, no entanto, esta autoridade deve estar acompanhada de respeito e ética, o bom senso, a coerência e a humildade devem ser edificados na responsabilidade do docente enquanto pedagogo. Um ambiente amistoso terá, obviamente, um clima de tranquilidade, necessário ao bom andamento do grupo e de suas tarefas.

Além do que já foi mencionado, a pedagogia está relacionada também com os aspectos econômicos, culturais e sociais, logo, a conscientização do profissional da educação é o único caminho para o bem estar da educação. O educador deve ser um sujeito neutro, igualitário em suas considerações pessoais, pois, os educandos são passíveis de multiculturalidade. A peleja pelo amparo educacional e por uma educação que abranja toda a população é uma tarefa árdua e deve ser encarada coletivamente.

A pedagogia é fundamental na educação, na medida em que possibilita a compreensão da verdadeira significância de suas ações, deve inteirar e integrar os profissionais que nela atuam e o conhecimento transmitido por estes educadores deve ser carregado de confiança e credibilidade. A utilização de meios de comunicação simples, capazes de fazer entender a todos os que ali buscam compreensão são medidas a serem adotadas, numa sociedade que engloba tantos pessoas marginalizadas e carentes, poi só o envolvimento dos cidadãos na conscientização de seus direitos pode fazer com que estes se afirmem como receptores de condições que devem ser fornecidas pelas autoridades competentes.

**3 Reflexão-ação-reflexão**

Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, envolve ainda o movimento dinâmico e dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

É fundamental que o aprendiz da prática docente saiba que deve superar o pensar ingênuo, assumindo o pensar certo produzido por ele próprio, juntamente com o professor formador. Por outro lado, ele deve reconhecer o valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição.

Através da reflexão crítica sobre a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática. E, ainda, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a razão de ser como estou sendo, mais me torno capaz de mudar, de promover-me do estado da curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Decido, rompo, opto e me assumo (Freire, 1998).

Todavia, é por meio da criticidade com base na prática atual pode-se melhorar e atualizar a prática a ser usada noutro momento. O docente que observa-se, introspectivamente pode se auto avaliar e, é ór meio desta auto avaliação que os pontos a serem mudados e alterados salientam-se ao ponto de toranarem-se nítidos só olhar crítico do educador

[...] as práticas curriculares são entendidas como as ações envolvidas na elaboração e implementação do currículo. São práticas nas quais convivem ações teóricas e práticas, refletidas e mecânicas, normativas, orientadoras, reguladoras, cotidianas. Desde a proposição de currículos pelos órgãos governamentais, à recontextualização feita desses discursos pela escola e pelos seus sujeitos, tudo é entendido aqui como práticas curriculares (CURRíCULO, 2002).

O currículo é produzido na escola é um resultante das práticas escolares, embasa tudo o que é priorizado no aprendizado dos alunos, bem como os saberes adquiridos e transmitidos, visando a produção de um caixilho adequado ao sujeito que se pretende formar em contraposição ao sujeito que, de fato é formado.

**4 A prática docente no Ensino Superior por meio de uma pedagogia autônoma**

O objetivo desta obra é fornecer saberes necessários à prática educativa aos profissionais da educação, os discentes, mesmo que alguns destes professores não sejam críticos, de acordo com Freire, a criticidade deve ser adquirida, principalmente no que diz respeito à docência no Ensino Superior.

É possível adquirir conhecimento por meio da pesquisa, que, por sua vez, quando incitada em sala de aula, oferece uma aprendizagem ampla tanto ao aluno quanto ao professor.

Freire diz que ensinar não se resume ao ato de transmitir conhecimento, logo, é preciso criar indagações, estimulando sempre a curiosidade epistemológica dos educandos, dessa maneira, situações de aprendizagem serão capazes de facilitar a construção do saber, que nunca está finalizado.

O ato de ensinar precisa ir além do mero conteúdo a ser trabalhado, criar situações onde o senso crítico seja a forma de resolvê-los é criar investigadores, alunos capazes de usar a curiosidade a seu favor, tal curiosidade trará frutos não só aos educandos, mas ao professor que, ao receber as dúvidas dos seus alunos e buscar orientá-los, pode se deparar com situações novas, momento este em que o educador busca aprender para ensinar.

Para que a tarefa de ensinar seja bem sucedida, é fundamental que haja pesquisa, tanto no que tange a esfera do conhecimento a ser transferido ao aluno, quanto à prática do professor, pois, só assim o professor terá segurança sobre seu próprio conhecimento, além de ser um estímulo à sua capacidade de criação de situações adequadas, capazes de atuar positivamente na vida do estudante que, tem no educador, sua maior ferramenta de ensino.

A instituição de Ensino Superior e os professores precisam respeitar os saberes dos educandos e sempre que possível, trabalhar seu conhecimento empírico, sua experiência anterior por meio da discussão sobre os problemas sociais que as comunidades carentes enfrentam e a desigualdade que as cercam.

As novas descobertas, teorias precisam ser debatidas e aceitas mesmo que parcialmente, contudo é importante que se preserve, de alguma forma, o velho, as formas tradicionais de educação. É condenada qualquer forma de discriminação, racial, política, religiosa, de classe social, pois a discriminação nega radicalmente a democracia e fere a dignidade do ser humano. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar (FREIRE, 1998).

O reconhecimento da identidade cultural merece respeito e, é absolutamente fundamental na prática educativa. A postura do professor representa muito na vida de um aluno, algo que, por ele pode ser avaliado um gesto insignificante pode valer como estímulo formador para o incremento intelectual e acadêmico dos seus alunos.

Um adendo importante na obra Pedagogia da Autonomia a ser transferido para o ambiente educacional é o bom senso, deve-se manter, enquanto educador, uma prática coerente, ou seja, atentar-se na hora de cobrar dos alunos, extamente aquilo que lhes foi dado, sem jamais deixar de levar em conta as contribuições pessoais de cada indivíduo, pois seu conhecimento de mundo tm muito a oferecer.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, seu gosto estético, sua linguagem, sua sintaxe e prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza entre outras ofensas em prol da ordem em sala de aula, transgride os princípios fundamentais éticos de nossa existência e esta transgressão jamais poderá ser vista ou entendida como virtude, mas como ruptura com a decência.

Consequentemente a este processo, o educando deve ser educado de forma a lutar pelos direitos dos professores, apoiando sua luta por salários mais justos e respeito por sua profissão. Os órgãos da classe deveriam priorizar o empenho da formação permanente dos quadros do magistério como tarefa altamente política e repensar a prática das greves, inventando uma nova maneira de lutar que seja mais eficaz. A luta dos professores pela dignidade de sua função, não só é democraticamente importante, bem como pode ser interpretada como uma prática ética (FREIRE, 1998).

Quanto às comunidades carentes, a mudança é difícil, mas é possível. Baseando-se neste saber fundamental, é que a ação político-pedagógica será programada, com alegria e esperança, respeito e conscientização. Não obviamente impondo a população expoliada e sofrida que se rebele, que se mobilize ou se organize para se defender. Trata-se de desafiar os grupos populares para que percebam a violência e a profunda injustiça que caracterizam sua situação. Desta forma, a educação se faz presente como forma de intervir no mundo.

Quando se trata do trabalho docente no Ensino Superior, uma ação político-pedagógica que abranja respeito, conscientização e esperança deve ser validada, muitos são os alunos que chegam ao Ensino Superior com muitas dificuldades, sejam elas pela deficiência na educação nos anos anteriores, nas educações básicas ou fundamentais ou ainda, oriundas da carência das comunidades de onde vêm muitos dos alunos, no caso destes alunos, a educação é mais que o mero ato de aprender, é uma intervenção em sua realidade.

Em suma, educar exige conhecimento, senso crítico, coerência, comprometimento e generosidade, vai muito além de ser um profissional da educação, é preciso ser humano para humanizar e conscientizar os educandos, de forma coerentemente democrática, atento aos mais variados tipos de discentes, respeitando suas especificidades e aprendendo com elas.

**Considerações Finais**

Pedagogia da autonomia é uma obra que condensa os saberes necessários e indispensáveis à uma prática educativa coerente com os padrões éticos que regem a sociedade. Paulo Freire ao estruturar este livro levou em consideração as próprias experiências como educador em comunidades carentes.

É uma obra de cunho sociológico, pois aplica as práticas docentes e os métodos didáticos às comunidades de baixa renda. Analisa imparcialmente as questões professor-aluno, conteúdos disciplinares, vivência comunitária e o papel da família no processo pedagógico, posicionando-se de forma coesa, visando o progresso em médio prazo e pelas próprias comunidades.

É plausível que os docentes do Ensino Superior se posicionem criticamente, questionando, orientando e incentivando aos educandos a pensar e reivindicar seus direitos, influindo na sociedade. Todavia sugere que ao assumir este compromisso, o educador o assuma com ética, amor e alegria por ensinar, porque será das crianças que educamos hoje que partirão as mudanças que renovarão a sociedade brasileira.

As ações dos professores nas salas de aulas do Ensino Superior não se desenvolvem isoladamente, não são resultados apenas de suas características pessoais (suas crenças, valores, expectativas), mas refletem o tipo de cultura da instituição, considerada no contexto mais amplo das políticas de reformas e mudanças educacionais que exercem influências no cotidiano da escola e, consequentemente, nas práticas dos professores.

Tomando como base as diferentes relações e ações presentes no interior da escola e a influência que recebe das práticas externas a ela, a prática de ensino-aprendizagem deve ser de fato levada a sério, só assim será possível superar os problemas vivenciados em sala de aula.

Educar exige conhecimento, senso crítico, coerência, comprometimento e generosidade, vai muito além de ser um profissional da educação, é preciso ser humano para humanizar e conscientizar os educandos, de forma coerentemente democrática, atento aos mais variados tipos de discentes, respeitando suas especificidades e aprendendo com elas.

**Referências**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais**. Brasília, 2004.

Currículo: **uma reflexão sobre a prática.** Porto alegre: Artmed. LAHIRE, B. 2002.

CHAUÍ, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em 20 de Rio de Janeiro : Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LIMA, Licínio C. (1998). **A administração do sistema educativo e das escolas**

(1986/1996). In AAVV, A Evolução do Sistema Educativo e o PRODEP. Estudos

Temáticos, vol I. Lisboa: DAPP. Ministério da Educação, pp. 15-95.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho & BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PIMENTA, S. G. (Org) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. In: PIMENTA S. G. Formação de Professores:

identidade e saberes da docência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, P**. A prática reflexiva e o ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica In: Saber refletir sobre a própria prática: objetivo central da formação de professores**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.